



O DESAFIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA CONTRAPOR A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NA ESCOLA

[Moacy Silva Brito Junior] [Universidade Federal da Bahia, moacyjunior@hotmail.com](mailto:moacyjunior@hotmail.com).
[Alexsandro Rosário de Albuquerque] [Universidade Federal da Bahia, alexralbuquerque@outlook.com](mailto:alexralbuquerque@outlook.com).
[Matheus Santos Silva Figueiredo] [Universidade Federal da Bahia, mattheussfigueiredo@gmail.com](mailto:mattheussfigueiredo@gmail.com).
[Calíncola Costa Cardoso da Silva] [Docente, calincola.silva@gmail.com](mailto:calincola.silva@gmail.com).
[Noeli Pertile] [Coordenadora PIBID-Geografia da UFBA, noeli.pertile@yahoo.com.br](mailto:noeli.pertile@yahoo.com.br).
[Universidade Federal da Bahia / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES / moacyjunior@hotmail.com](mailto:moacyjunior@hotmail.com), alexralbuquerque@outlook.com, mattheussfigueiredo@gmail.com, calincola.silva@gmail.com, noeli.pertile@yahoo.com.br.

THE CHALLENGE IN TEACHER TRAINING: HUMAN RIGHTS EDUCATION FOR CONTRAPOR TO VIOLENCE AND INDISCIPLINE IN SCHOOL

RESUMO

Este trabalho pretende abordar questões enfrentadas no ambiente escolar, enquanto bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), e como estas interferem diretamente na prática docente e na formação do estudante. Independentemente do seu público, os docentes devem auxiliar na formação dos sujeitos na construção do senso crítico, despertando, a partir disso, a reflexão sobre questões recorrentes que permeiam toda a sociedade. A prática da cidadania é uma atividade que percorre diversos espaços e instituições durante toda a vida do indivíduo, a exemplo, a família, a escola, a rua, pois, são nestes espaços que a criança ou o jovem tem contato com outros indivíduos de diferentes culturas, religiões, costumes, lugares etc. Essa convivência é fundamental para a construção de um cidadão, nas relações diretas com o outro, com a diversidade. A violência e indisciplina nas escolas são malefícios que aparecem de forma gritante na educação brasileira, estabelecendo-os como um os principais fatores da evasão escolar, sobretudo nas escolas públicas e periféricas. Acerca desta questão, foi possível constatar, na prática da realidade da escola Ivone Vieira Lima, localizada no bairro do São João do Cabrito, subúrbio ferroviário de Salvador, na Bahia, por meio de observações ao longo dos dias em nossas experiências a partir das vivências do PIBID estas indagações citadas anteriormente a respeito da educação, cidadania e indisciplina na escola.

Palavras-chave: Cidadania, Direitos Humanos, Educação, Docente.

ABSTRACT

This work aims to address issues faced in the school environment, as scholarship recipients of the Initiation to Teaching Program (PIBID), and how these directly interfere in teaching practice and student training. Regardless of their audience, teachers should assist in the formation of subjects in



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

the construction of critical sense, thus the awakening reflection on recurring issues that permeate the whole of society. The practice of citizenship is an activity that travels through various spaces and institutions throughout the life of the individual. For example, the family, school or the in the street, because it is in these spaces that the child or young person has contact with other individuals of different cultures, religions nor background. This coexistence is fundamental for the construction of a citizen indirect relations with the other, with diversity. Violence and indiscipline in schools are harms that appear strikingly in Brazilian education, establishing them as one of the main factors of school dropout, especially in public and peripheral schools. On this question, it was possible to observe, in practice, the reality of the Ivone Vieira Lima school, located in the neighborhood of São João do Cabrito, a rail suburb of Salvador, Bahia, through observations throughout the days in our experiences from the experiences of the PIBID these inquiries mentioned above regarding education, citizenship, and indiscipline in school.

Keywords: Citizenship, Human Rights, Education, Teacher.

JUSTIFICATIVA

O presente artigo foi elaborado a partir da participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o subprojeto de Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O PIBID é uma experiência muito importante e enriquecedora para os futuros docentes e tem como objetivo antecipar o contato do estudante de licenciatura com a sala de aula na rede pública de ensino, as experiências e práticas cotidianas docentes, durante a sua formação, tendo em vista a oportunidade de desenvolver atividades paralelas e em conjunto ao planejamento do docente na escola em que o subprojeto está inserido. Vale ressaltar que entre 2015 e 2017, devido à crise orçamentária no Brasil, houve um corte de verbas e o número de bolsas para o programa foi gradativamente reduzida, inclusive com enormes chances de serem cortadas integralmente, mas por ação das lutas intensas de estudantes, professores e técnicos da educação foi possível manter o programa. No entanto, ainda é possível sentir os impactos dessa redução no panorama educacional atendido pelo programa. Mediante as vivências na Escola Municipal Ivone Vieira Lima, pôde-se fazer levantamentos de questões que irão nortear nossas discussões a respeito da educação, disciplina dos alunos e da formação de professores. A escola que estão sendo desenvolvidas as atividades localiza-se no bairro do São João do Cabrito, subúrbio ferroviário de Salvador-Bahia, ele oferece os turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo aos níveis fundamental I e II, resultando no total de 301



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

matrículas; mais 91 matrículas no EJA (Ensino de Jovens e Adultos). A escola funciona com um quadro de 46 funcionários, incluindo professores, cozinheiras e seguranças em escalas rotativas. Há distribuição de merenda escolar. Em relação à infraestrutura há uma cozinha, uma quadra de esportes, uma sala de professores, uma sala da diretoria. Existem alguns equipamentos para trabalho com multimídia (projektor, caixa de som, notebook), que foram emprestados para a escola. Não há biblioteca, acesso à internet, professor de educação física, computador para uso dos alunos nem dos professores, não há psicólogos para atendimento dos estudantes, falta apagador de quadro, e outras ferramentas para melhorar processo de aprendizagem dos estudantes e na forma de trabalho do professor. Se tratando de acessibilidade, as dependências da escola e os sanitários não são acessíveis aos portadores de deficiência. Estes dados foram retirados do censo escolar de 2017, os dados são público e oficializados pelo Ministério da Educação. Fazer o diagnóstico da escola foi, e é importante para a inserção do bolsista na escola, pois, isto garante uma aproximação maior com o componente curricular que está sendo trabalhado na disciplina de Geografia. Além disso, contribui para que o bolsista compreenda o contexto escolar onde ele esteja inserido. Para que o trabalho do Pibid possa ser desenvolvido é de grande relevância que o bolsista conheça, portanto, o quadro de discentes, docentes e funcionários, como também conhecer o ambiente estrutural da escola em que irá desenvolver suas atividades. Após compreender o contexto escolar e a realidade da escola buscase desenvolver atividades que, a medida do possível, sejam mais adequadas e/ou adaptadas para aquela realidade objetivando realizar um bom trabalho da turma do Pibid Geografia na escola. Ademais, este levantamento também vai nos mostrar os problemas existentes na formação dos alunos e na indisciplina dos mesmos desta escola.

METODOLOGIA

Inicialmente tiveram reuniões gerais do PIBID UFBA-Geografia para que fosse possível passar uma orientação de como funciona o programa. Buscou-se optar pelo eixo da Inserção do bolsista na escola justamente para que houvesse um contato com o espaço que desenvolveríamos as nossas atividades a fim de conhecer o seu funcionamento, sua localização, os agentes ali atuantes. Mediante a isso foi realizado um diagnóstico escolar para nos aproximarmos do ambiente da escola e entender as suas principais problemáticas e seus desafios, aplicando questionários para saber a faixa etária dos alunos, condição socioeconômica, situação de moradia, renda familiar e outras relações família-comunidade-escola. Sucessivamente o estudo do meio nos proporcionou o conhecimento da realidade da escola, como estava organizada, a sua dinâmica e a relação com a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

comunidade e seu entorno, tendo em vista que esse seria o nosso principal tema para realizações de atividades (Estudo do Meio). Finalmente, precisou-se criar um plano de aula para a unidade, em paralelo com o calendário e o plano da disciplina de Geografia na escola buscando ao máximo despertar a criticidade nos alunos com questões reflexivas referentes ao cotidiano e o seu meio. Durante esse processo, foi sendo observado o comportamento dos alunos, a indisciplina, a precariedade na estrutura da escola, problemas para a realização das atividades e, portanto, surgiram as pesquisas e discussões acerca destes conteúdos que resultou na produção do artigo.

O ENSINO, UM CAMINHO PARA A DISCIPLINA

Atuar no cotidiano escolar contemporâneo é um desafio para a prática docente que se propõe a ultrapassar o modelo “aplicacionista”, onde conhecimentos, metodologias e práticas de ensino são utilizados em contextos anteriores, pois cada escola tem sua unicidade. Ela é o ponto de convergência das relações culturais, sociais, e afetivas. Tal desafio se torna ainda maior pela velocidade em que as informações, os conhecimentos e dos métodos de ensino se tornam obsoletos. A escola tradicional não dá conta de tornar o mundo inteligível para os alunos. A formação do professor deve preparar para lidar com as diferentes realidades da educação no Brasil. Sobre formação de professores na Educação Básica, Pimenta (2001) constata uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores. Diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho. Para ela, a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2002). Desta forma o PIBID contribui significativamente para mediar os conhecimentos construídos na Universidade e as realidades sociais.

Em relação ao ensino, percebe-se que existe uma variedade nos tipos de ensino. Muitos deles são difundidos por abordagens tradicionais baseados no fundamento que o professor representa a superioridade e tem o papel de disseminar informações lógicas, muitas vezes já pronta para que o aluno finalmente apresente em uma avaliação final o conteúdo que foi adquirido ao longo do ano letivo. Nesses casos, muitas das vezes, o estudo no meio, que possibilita discutir questões referentes à cidadania, direitos sociais e etc., não é levado em consideração durante a formação do estudante. Precisa-se ressaltar os desafios da construção dessa cidadania no Brasil diante da organização e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

produção do espaço, como já questionou Santos (1987) tendo em vista que a cidadania é um processo histórico e que foi construída socialmente ao longo do tempo e moldada a partir do processo de urbanização e industrialização no país, concentrando riquezas na mão de poucos, excluindo muitos e contribuindo com a polarização da população brasileira em diversos setores (educação, saúde, política, econômica, cultura, etc.). Consoante a essa ótica, sociedade capitalista, o “ser cidadão” depende de sua relação com o consumo, ou seja, o “ser consumidor”, consumo este determinado socialmente (SILVA, 1990) e bastante influenciado pela mídia.

Diante de outras incertezas que afligem o jovem estudante brasileiro, na educação, por exemplo, as questões indicadas são referentes à estrutura deficitária nas escolas, aos professores desestimulados, à falta de merenda escolar, às famílias desestruturadas, entre outros aspectos bastante relevantes para analisar essa realidade. Todos esses problemas, no conjunto, podem contribuir para a indisciplina e até mesmo a violência dos jovens estudantes. Muitas vezes como válvulas de escape para superar suas frustrações e impor seus desejos perante a sociedade, começando pela escola. Nessa perspectiva, as escolas das periferias da cidade refletem a falta de investimento por parte do Estado. As carências socioeconômicas e afetivas dos alunos fazem com que o ambiente escolar seja visto como um ambiente de lazer, como pode ser entendido em Paiva e Burgos (2009). Isso acontece porque grande parte dos alunos também já são trabalhadores informais, colaboram com sua família na complementação da renda. No ensino fundamental, por exemplo, os alunos se encontram em uma faixa etária de formação da personalidade e é onde eles podem ter, em sua maioria, o contato inicial com os princípios constitucionais que regem a nação brasileira. Nela os direitos e deveres, bem como as consequências das indisciplinas para o meio social, por exemplo. Considera-se que, nessa possibilidade reside à importância do conhecimento pleno das leis, aprender a respeitar à convivência coletiva e as diferenças de gênero, cor, religião e classe social.

A ESCOLA COMO UM NÃO-LUGAR

A imprevisibilidade e dificuldades encontradas na escola nos faz questionar a problematização da sensação de pertencimento perante seus alunos, professores e demais funcionários com a instituição escolar municipal Ivone Vieira Lima, enquanto escola. Quando existe uma contemplação, uma sensação de afeto ao frequentar um espaço, cria-se um vínculo com ele, e este vínculo é regido, em sua grande parcela, pelo gostar de frequentá-lo e sentir-se bem nestes espaços e, sobretudo zelar pela manutenção, limpeza, regras de convivências e outras variáveis que mantenham o espaço em harmonia e bom estado, seja ele qual for. Podemos estar falando de inúmeros espaços e sensações



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

de pertencimento que estão presentes sobre ele, mas neste presente artigo trataremos do espaço escolar. Não obstante, o conceito de lugar e de espaço também é discutido e por uma perspectiva muito singular na geografia de Yi-Fu Tuan. Para Tuan (1983, p.83) “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Espaço e lugar se relacionam, espaço se torna lugar na medida em que é experienciado e valorizado, que tem significação para pessoa (TUAN, 1983, p.19). A escola como um não-lugar escolar, cria uma antítese conceitual, visto que, esse espaço familiarizado e sobretudo, valorizado, não está presente no contexto da escola aqui exposta. Começaremos pela rotina escolar dos discentes. Cada escola tem seu próprio regimento interno, desde que sejam baseadas nas leis federais que estruturam o sistema educacional brasileiro, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases. As aulas na Ivone Vieira Lima começam, “institucionalmente” às 7:30 da manhã, e aqui cabe a explicação pelo uso da palavra “institucionalmente”. A escola sofre pela ausência de regulamento e Plano Político Pedagógico, que será tratado mais adiante no presente artigo, o que torna a legitimidade de algumas exigências disciplinares, um forte aspecto para o entendimento de sua má funcionalidade. Como por exemplo, em quase sua totalidade, os alunos da escola nunca chegam no horário estabelecido pela escola, o que já se nota uma falta de compromisso dos estudantes com a instituição, e o mais interessante disto, é que não há uma medida administrativa para solucionar ou amenizar o problema. Na maioria das vezes, o aluno vai para a escola e não participa das aulas, e quando participam entram e saem constantemente enquanto a aula está acontecendo; os alunos pulam o muro da escola não para assistir às aulas, mas para ficar na área de lazer, nesse sentido, percebe-se que a arquitetura da escola não impede que isso aconteça. Cabe aqui pontuar uma inexistência funcional da escola, a falta de coordenador pedagógico, por pelo menos três anos, que deveria atuar quando surgisse este tipo de acontecimento citado anteriormente, e atualmente exercem atividades mais administrativas do que pedagógicas, com isso a escola não consegue criar e exercer uma cultura e fazer com que ela não seja uma extensão da casa – o que é notório a partir do comportamento dos alunos. Nesse sentido, fica sob responsabilidade do quadro docente exercer o trabalho de coordenar as atividades para os estudantes, sejam elas na sala de aula ou em outros ambientes da escola, além de promover outras atividades pedagógicas que caberia, não apenas, mas a uma equipe especializada, levando em consideração a demanda dos docentes.

Diante dessa situação percebe-se atualmente que a escola está perdendo sua função identitária, e está se transformando em uma instituição sem função social, mantida apenas para atingir objetivos diversos da educação, como visto “in loco” no colégio Ivone Vieira Lima, em que os alunos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

frequentam as aulas com o intuito principal de participar da merenda escolar já que em muitas de suas famílias a vulnerabilidade social é tão gritante ao ponto de não haver possibilidade de refeição, e até mesmo para contar presença para manutenção da bolsa família, visto que este precisa da presença do estudante na escola, senão o benefício pode ser cortado e a família pode ser prejudicada por conta dessa interrupção.

Desse contexto é que nasce os novos alunos desprovidos de auto-crítica, que apenas vai responder aos apelos fixados pelo sistema, deixando de lado os seus questionamentos e ficando a mercê do consumo imposto pelo capitalismo. Mas, precisa-se ressaltar que isto é intencional, que a natureza do espaço é contraditória, como muito bem coloca LENYRA (1991), não há um interesse na formação de qualidade para os estudantes de escola pública, periférica, ao contrário disso, precisa-se de reserva de mão de obra barata e sem nenhuma qualificação para serem coisificados para o sistema e direcionar para quaisquer que seja a função sem conhecimento de crítica, portanto, o governo não investe em políticas públicas que garantam a manutenção da escola tanto em relação a infraestrutura, quanto ao quadro pedagógico em geral.

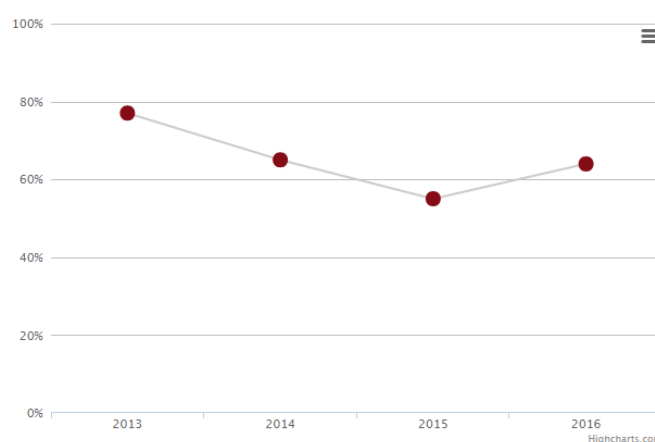
A educação que foi durante muito tempo associada ao papel de colaborar com o indivíduo como uma mola propulsora de inserção ao meio social, hoje é controlada por essas demandas supracitadas.

Cabe ressaltar ainda que a desproporcionalidade da faixa etária dos alunos na escola Ivone Vieira Lima em suas respectivas turmas é algo muito marcante, o que implica muitas vezes no desinteresse e rendimento escolar. A distorção das idades por série está ilustrada no gráfico abaixo:

Legenda Distorção Idade Série



Distorção Idade-Série, Escola Municipal Ivone Vieira Lima, 2013 até 2016



Fonte: Inep, 2017. Organizado por QEDu, 2017

Fonte: Inep, 2017. Organizado por QEDu, 2017



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Por consequência desse efeito, como já dito anteriormente, afeta diretamente no desinteresse e rendimento dos alunos, haja vista, muitos deles estão situados com idades que, na teoria, não seriam adequados para a turma na qual eles estão inseridos. Isto é, muitos repetiram a mesma série, bem como mais de uma vez. Esse efeito, de repetição, não somente afeta o individual, isto é, a aquele aluno que repetiu, mas se torna mais problemático, quando um aluno possui três a cinco anos de diferença, do que o aluno que teoricamente está na faixa etária correta de uma determinada série, pois a vivência, questões relacionadas à sexualidade, linguagem, etc., são diferentes a ambos.

A violência é uma característica que é bastante presente na escola, tanto de aluno para professor quanto de aluno para aluno. A dificuldade de impor a disciplina é enorme, tendo em vista que há ameaças contra professor e que os estudantes não respeitam os mesmos. Segundo uma professora da escola que preferiu não ser identificada, “os professores para darem continuidade ao seu trabalho precisam se acostumar a ser desrespeitado pelos alunos”, isto confirma o quão difícil é trabalhar em uma escola que não tem estrutura e projeto para contrapor esta realidade preocupante e, sobretudo traduz como é o processo de educação na escola pública, periférica, onde tem sua comunidade majoritariamente negra e sem participação ativa dos pais.

A inexistência do Plano Político Pedagógico (PPP), é o maior reflexo de todas as dificuldades enfrentadas na escola, sobretudo a inexpressividade de ser pertencente à escola, o que chamamos acima de não-lugar. Segundo Elis Regina, é preciso entender o espaço-escolar:

Como local de debate, tomada de decisões, discussões, onde permitem que professores, funcionários, pais e alunos apontem seus interesses, suas exigências. A participação favorece a autonomia da escola. (Silva, 2014, p. 5)

O pertencimento de um espaço é concebido por seus frequentadores, quando está situado na realidade dos indivíduos que ali habitam, e por isso chamamos atenção para ausência do Plano Político Pedagógico, visto que, o PPP não é um conjunto de planos e projetos de professores, muito menos um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas sim um produto característico que reflete a realidade da escola, colocado em um contexto mais aberto que a influência e que pode ser por ela influenciado. (Veiga 1998, p.21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, a educação no Brasil ainda precisa passar por melhorias, pois, isso garante uma formação de qualidade e uma educação não conservadora que vai interferir diretamente nas práticas sociais. A cidadania é um processo de constante construção e deve ser passível de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

discussão e análise no meio educacional de maneira a estimular a consciência e a práxis do corpo docente e discente, tanto das universidades quanto das escolas. O Parâmetro Curricular Nacional estabelece que seja responsabilidade da comunidade escolar articular um projeto de educação que propicie despertar as habilidades bem como expandir as capacidades dos alunos, de modo a mudarem suas respectivas realidades. Deste modo, os professores devem, em meio às matérias tradicionais, exercícios e atividades, fomentar atividades que permitam aos alunos a compreensão de sua importância para o mundo e de como eles podem mudar toda a realidade com simples ações. Isto é, quando os alunos compreendem que cidadania não é somente ter direitos e deveres, mas também é lutar por um mundo melhor, no sentido de inclusão social das diferenças e da diversidade ademais mais justo, é agir de modo que as pessoas estejam mais solícitas e prestativas, é possibilitar a mudança da sua realidade e da realidade daqueles que estão ao seu redor, desta maneira a escola estará formando cidadãos plenamente comprometidos com a cidadania e inexorável defesa dos direitos humanos. Por o bem comum em primeiro lugar e agir sempre que possível para fomentá-lo, fortalecê-lo e difundir-lo é dever de todo cidadão responsável. A cidadania deve ser compreendida, nessa concepção, como uma construção contínua, uma construção coletiva e com auxílio mútuo que anseia a realização progressiva dos direitos humanos como também de uma sociedade mais justa e humana. A partir dessas situações supracitadas, torna-se latente a promoção de ações orientadas e a implantação de programas específicos com o intuito de difundir a cidadania e os direitos humanos no corpo educacional. A prioridade é estabelecer orientações para a melhor convivência coletiva, que requer o acesso ao espaço público de forma igualitária para um mundo comum através do processo de asserção dos direitos humanos. Dessa forma, pode-se pensar em algumas maneiras de aproximar discussões, voltadas aos direitos constitucionais, sociais e direitos coletivos. Portanto, discutir essas questões em sala de aula, garante a formação crítica tanto do discente quanto do docente, é nesse sentido que se pretende dar continuidade a promoções de diversas atividades lúdicas e de inserção dos estudantes na sociedade e despertando o senso crítico, partindo do pressuposto da pluralidade de ideias e que trazem mudanças significativas nas relações entre os estudantes da escola e o meio em que está inserido.

REFERÊNCIAS

Escola Municipal Ivone Vieira Lima. **CENSO ESCOLAR 2017**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/107270-escola-municipal-ivone-vieira-lima/censo-escolar>>. Acesso em: 22 nov, 2018. 16:30:41.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ENGUITA, m. F. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto alegre: artes medicas, 1989.

PAIVA, Angela Randolpho; BURGOS, M. Baumann (Orgs.). **A escola e a favela.** Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio; Pallas, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo: Editora Nobel, 1987.

SILVA, Elis Regina. **A importância do projeto político pedagógico no contexto escolar.** Paraná, 2014. Caderno PDE, v. II. Versão online. ISBN 978-85-8015-079-7

SILVA, Lenyra Rique da. **A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico.** São Paulo: Contexto, 1991.

TUAN, YI-FU. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

